

A realização variável de vibrante simples em lugar de múltipla em onset silábico no português falado em Antônio Prado-RS

The variable occurrence of flap in syllable onset where a trill is expected in Brazilian Portuguese in the speech community of Antônio Prado-RS

Raquel da Costa Corrêa¹

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na linha de Sociolinguística. Orientada pela Profa. Dra. Elisa Battisti.
E-mail: raquelpets@gmail.com

RESUMO: Estudos realizados em comunidades de fala de português brasileiro situadas em uma das regiões de colonização italiana do Rio Grande do Sul (RCI-RS) (ROSSI, 2000; SPESSATTO, 2003; BOVO, 2004; BATTISTI e MARTINS, 2011; AZEREDO, 2012) revelaram que o emprego variável de vibrante simples em lugar de múltipla (*churrasco~churasco*, *cachorro~cachoro*), uma das marcas do contato do português com variedades italianas trazidas pelos imigrantes, é uma prática predominantemente masculina, rural e realizada por falantes de faixas etárias mais elevadas. Utilizando 32 entrevistas sociolinguísticas de Antônio Prado pertencentes ao BDSer (Banco de Dados de Fala da Serra Gaúcha), da Universidade de Caxias do Sul (UCS), pretendemos (a) verificar o índice de aplicação da regra variável de uso de vibrante simples em lugar de múltipla nessa comunidade, tanto em posição intervocálica (*arroz*) quanto em início de palavra (*rua*), baseando-nos na Teoria da Variação (LABOV, 1972), e (b) identificar os condicionadores sociais da realização variável. Com o intuito de elucidar os resultados da Análise de Regra Variável (ARV), foram realizados registros etnográficos (SPRADLEY, 1979), concebendo a variação como prática social (ECKERT, 2000). O estudo contribui para identificar se há um padrão nos resultados obtidos para as variáveis extralinguísticas, considerando pesquisas realizadas na RCI-RS, e em que medida Antônio Prado se encaixa nesse padrão.

PALAVRAS-CHAVE: Alternância entre vibrante simples e múltipla; Português brasileiro; Teoria da variação; Prática social.

ABSTRACT: Studies of speech communities of Brazilian Portuguese located in the former Italian Settlement Area of Rio Grande do Sul (RCI-RS) (ROSSI, 2000; SPESSATTO, 2003; BOVO, 2004; BATTISTI and MARTINS, 2011; AZEREDO, 2012) reveal that the variable occurrence of flap in syllable onset where a trill is expected (*churrasco~churasco* 'barbecue', *cachorro~cachoro* 'dog'), a characteristic derived from the contact of Portuguese with Italian dialects once spoken in the Area, is a predominantly male, rural practice, performed by speakers of older age groups. Using 32 sociolinguistic interviews of Antonio Prado, belonging to BDSer (Banco de Dados de Fala da Serra Gaúcha), University of Caxias do Sul (UCS), we intend to verify (a) the total proportion of rule application of flap instead of trill in intervocalic position (*arroz*, 'rice') and initial position (*rua*, 'street'), based on the Variation Theory (Labov, 1972); and (b) the linguistic and social conditioning factors of the process. In order to elucidate the results of the Variable Rule Analysis (ARV), data from ethnographic interviews (Spradley, 1979) are taken into account, conceiving language variation and change as social practice (ECKERT, 2000). The study aims at clarifying whether there is a speech pattern peculiar to RCI-RS as a whole and whether the speech of Antônio Prado follows that pattern.

KEYWORDS: Alternation between flap and trill; Brazilian Portuguese; Language variation theory; Social practice.



Introdução

Cento e quarenta anos se passaram desde a chegada da primeira grande leva de imigrantes italianos ao Rio Grande do Sul e, conseqüentemente, dos primeiros contatos do português falado no extremo sul do Brasil com variedades de línguas italianas trazidas pelos imigrantes. As características desse contato ainda podem ser percebidas no português falado em regiões de colonização italiana do Rio Grande do Sul (doravante RCI-RS), sendo a realização de vibrante simples em lugar de múltipla em *onset* silábico uma delas.

A vibrante múltipla /r/ do português, em seus alofones alveolar [r] e fricativos [X] e [h], não faz parte do quadro de fonemas consonantais dos dialetos do grupo Vêneto, expressivos na RCI-RS. É comum a realização de ‘aroz’ [a'roz] em vez de ‘arroz’ [a'roz], ‘careta’ [kareta] em vez de ‘carreta’ [kareta], ‘rua’ [rua] em vez de [rua] por exemplo, no português falado pelos imigrantes italianos na região. Este é o objeto de estudo da presente pesquisa: a realização variável de vibrante simples em lugar de múltipla em *onset* silábico no português falado em Antônio Prado-RS¹, pequeno município situado na RCI-RS.

Pretendemos, inicialmente, identificar o índice de aplicação de vibrante simples em lugar de múltipla em *onset* silábico no português falado na comunidade, bem como identificar quais as variáveis extralinguísticas favorecem a aplicação da regra. Para este fim, utilizamos 32 entrevistas sociolinguísticas do Banco de Dados de Fala da Serra Gaúcha (BDSer)²,

¹ A comunidade de fala em questão está localizada a nordeste do Rio Grande do Sul, a aproximadamente cinquenta quilômetros de Caxias do Sul. Antônio Prado possui em média, segundo o Censo de 2010, 12.833 habitantes em 347,617 km², ou seja, 36,92 hab/km². O município cultiva o slogan ‘*Antônio Prado: a cidade mais italiana do Brasil*’, realizando festas voltadas ao turismo como, por exemplo, a Fena Massa e a Noite Italiana.

² Banco de Dados de Fala da Serra Gaúcha é um acervo de entrevistas sociolinguísticas com informantes que habitam os municípios da RCI-RS. O acervo é mantido pelo UCS (Universidade de Caxias do Sul).

conforme estratificação apresentada no capítulo 2. Delas, levantamos dados submetidos ao programa de análise estatística Goldvarb X (SANKOFF, TAGLIAMONTE, SMITH, 2005) para realização da Análise de Regra Variável (ARV).

Partindo da concepção de variação como prática social (ECKERT, 2000), realizamos registros etnográficos (SPRADLEY, 1979) com o intuito de elucidar os resultados quantitativos em relação aos condicionadores extralinguísticos significativos.

Comparando os resultados do presente estudo com resultados de pesquisas sobre a vibrante simples em lugar de múltipla e sobre a palatalização das oclusivas alveolares realizados em comunidades de fala da região, pretendemos identificar se há um padrão nos resultados obtidos para as variáveis extralinguísticas e em que medida Antônio Prado se encaixa nesse padrão.

1 Revisão da literatura

Alguns estudos sobre realização variável de vibrante simples em lugar de múltipla em *onset* silábico, realizados em comunidades da RCI-RS, atestam mudança em progresso nas comunidades de fala Beviláqua (distrito de Caxias do Sul) e Flores da Cunha.

Em Flores da Cunha, a variável em questão foi analisada por Rossi (2000), Battisti e Martins (2011) e Azeredo (2012). O primeiro estudo analisou a variação da vibrante múltipla e seus alofones fricativos, em posição intervocálica, na fala de descendentes italianos residentes em Chapecó (SC) e em Flores da Cunha (RS), quando estes fazem uso do português do Brasil. A autora utilizou a base de dados do projeto VARSUL e chegou à conclusão de que é possível que o emprego da vibrante simples esteja diminuindo nas duas cidades, pois os informantes da faixa etária de 25 a 50 anos realizaram mais a

vibrante múltipla do que os que possuem mais de 50 anos. Segundo a autora, isso pode ter sido potencializado pela escolarização, já que os informantes com mais escolaridade, quando realizaram a vibrante, privilegiaram a múltipla alveolar, não os alofones fricativos. A única variável linguística selecionada pelo programa de análise estatística foi *número de sílabas*, sendo as palavras dissilábicas favorecedoras da vibrante simples. O segundo estudo considerado em nossa investigação é o de Battisti e Martins (2011), centrado em uma análise em tempo aparente, com base em 32 entrevistas sociolinguísticas do BDSer, considerando informantes dos gêneros masculino e feminino, zona urbana e rural, pertencentes às faixas etárias de 18 a 30 anos de idade, 31 a 50 anos de idade, 51 a 70 anos e 71 anos ou mais. Essas características correspondem às variáveis extralinguísticas controladas na análise: gênero, local de residência e idade. Os resultados de Battisti e Martins (2011) demonstram que o emprego de vibrante simples em lugar da múltipla em Flores da Cunha-RS é condicionado predominantemente por variáveis sociais. As autoras concluem que a faixa etária mais alta, o gênero masculino e o local de residência zona rural favorecem a realização de vibrante simples. Quanto aos resultados relacionados às variáveis linguísticas, as autoras afirmam que *posição da sílaba na palavra* apresenta papel neutro frente ao processo.

Azeredo (2012) realizou o terceiro e mais recente estudo sobre a variação da vibrante em *onset* silábico em Flores da Cunha. A autora optou por conduzir a análise em tempo real, utilizando dados do VARSUL e do BDSer, coletados em 1990 e 2009, respectivamente. As variáveis controladas foram bilinguismo, idade, escolaridade, posição da sílaba na palavra, gênero, número de sílabas e tonicidade da sílaba. Foram 1984 os contextos levantados das entrevistas do VARSUL, 1440 os contextos levantados de entrevistas do BDSer. A proporção de aplicação da regra foi de 41% nos dados do VARSUL, 31% nos do BDSer, o que poderia representar um decréscimo no

uso de vibrante simples na cidade. A pesquisa realizada por Azeredo (2012) confirmou as hipóteses de que a posição medial na palavra, gênero masculino, menor nível de escolaridade e maior contato com o dialeto (bilinguismo ativo) favorecem a aplicação de vibrante simples. A variável Idade apresentou resultados diferentes para cada banco de dados. No VARSUL, a variável Idade não foi selecionada como significativa. No BDSer, apresentou resultados diferentes dos esperados pela pesquisadora. A autora partiu da hipótese de que os mais velhos utilizassem mais a vibrante simples. No entanto, nos dados do BDSer, os jovens apareceram como favorecedores da aplicação da regra. Azeredo (2012) acredita que este resultado tenha ocorrido em função de que a maior parte dos jovens da amostra mora na zona rural, ou seja, em ambiente que favorece a realização de vibrante simples porque lá ainda há falantes de dialetos italianos. A variável Local de Residência não foi controlada, pois o VARSUL não apresenta estratificação por zona rural e urbana.

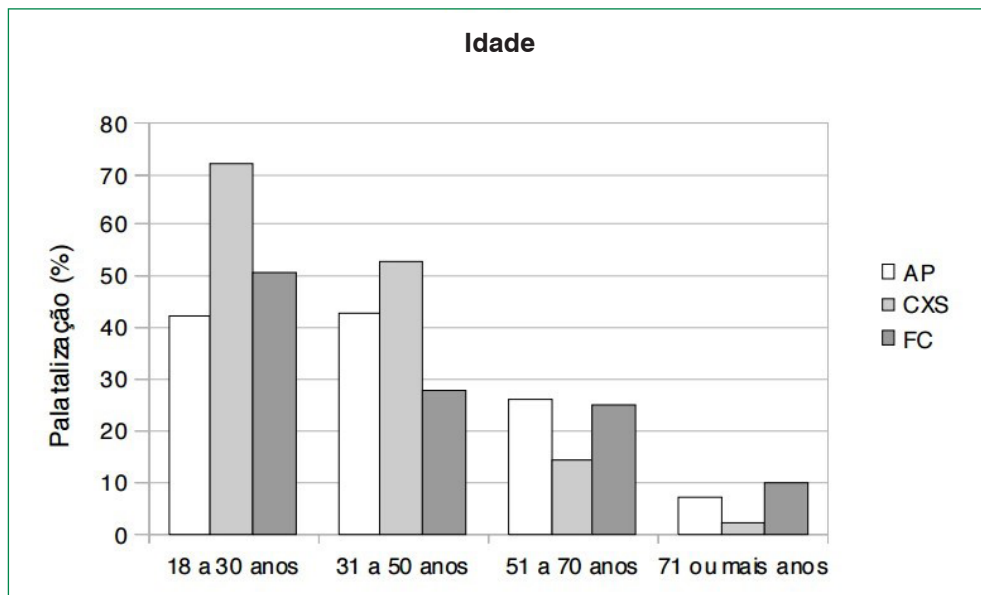
Através da realização de um estudo de painel, Azeredo (2012) analisou detidamente a fala de três informantes, que, por coincidência, foram entrevistados pelo VARSUL em 1990 e também pelo BDSer em 2009. Todos eles diminuíram a aplicação da regra com o passar dos anos.

Com base nesses estudos, realizamos nossa análise pretendendo identificar a existência de um padrão nos resultados obtidos para as variáveis extralinguísticas e verificar em que medida Antônio Prado se encaixa nesse padrão.

Para esse fim, também consideramos os resultados obtidos em estudos sobre a palatalização das oclusivas alveolares, desenvolvidos por Battisti (2011), Matté (2009) e Battisti et al. (2007) em Flores da Cunha, Caxias do Sul e Antônio Prado, respectivamente, sendo que Battisti (2011) compara os resultados obtidos em Flores da Cunha com os resultados obtidos nas outras duas comunidades de fala já citadas.

Battisti (2011) apresenta o seguinte gráfico comparando a palatalização das oclusivas alveolares em Flores da Cunha, Caxias do Sul e Antônio Prado:

Gráfico 1 – Proporção de palatalização para a variável Idade em Antônio Prado, Caxias do Sul e Flores da Cunha



Fonte: Battisti (2011).

No **Gráfico 1** apresentado pela autora podemos perceber que Antônio Prado demonstra certa estabilização do processo, sendo que a faixa etária de 31 a 50 anos tem proporção levemente maior de palatalização do que a faixa inferior, de 18 a 30 anos. Caxias do Sul e Flores da Cunha apontam para a difusão da palatalização, já que a proporção de aplicação decresce com o

aumento da idade, mas não é possível fazer a mesma afirmação quando se trata de Antônio Prado.

Esses sinais de estabilização também aparecem no resultado da presente pesquisa sobre a realização variável de vibrante simples em lugar de múltipla em onset silábico em Antônio Prado. Para Battisti (2011) um dos motivos pelos quais a variante inovadora (palatalização) não está progredindo em Antônio Prado é a existência de orientação positiva dos jovens pradenses, especialmente a faixa etária 31-50, ao local onde vivem. É a mesma justificativa para que a faixa etária 31-50 tenha aparecido na pesquisa sobre a vibrante simples em lugar de múltipla como sendo a que mais utiliza a variante conservadora, a vibrante simples. Um estudo mais detalhado sobre orientação positiva para o local está sendo realizado e será apresentado futuramente, abrangendo os dados da presente pesquisa.

2 Metodologia

A pesquisa tem como base a Teoria da Variação (LABOV, 2008 [1972]) e foi utilizado o programa Goldvarb X para a realização da Análise de Regra Variável (CEDERGREN E SANKOFF, 1974), buscando identificar o índice de aplicação de vibrante simples em lugar de múltipla em *onset* silábico na comunidade de fala de Antônio Prado-RS, bem como identificar quais as variáveis sociais favorecem a aplicação da regra.

Os resultados da análise estatística podem levantar outras questões sobre a difusão das variantes ou sua estabilidade no sistema. Com o objetivo de elucidar essas questões, realizamos registros etnográficos (SPRADLEY, 1979), utilizados em conjunto com as entrevistas sociolinguísticas, para obtermos informações sobre as práticas sociais (ECKERT, 2000) dos moradores de Antônio Prado, e, assim,

revelarmos o encaixamento social das realizações linguísticas em questão.

Na primeira etapa da pesquisa realizamos a análise quantitativa, controlando a variável dependente *realização de vibrante simples em lugar de múltipla em onset silábico no português falado em Antônio Prado-RS*. Exemplos: *aroz ~ arroz, pareiral ~ parreiral*.

As variáveis extralinguísticas estão discriminadas no **Quadro 1**.

Quadro 1 – Variáveis independentes extralinguísticas controladas na pesquisa

Gênero Feminino Masculino	Escolaridade 1 a 8 anos: primário + fundamental 11 ou mais anos: médio + superior
Idade 15 a 30 anos 31 a 50 anos 51 a 70 71 ou mais anos	Local de Residência Urbano Rural

Levantamos os dados de 32 entrevistas sociolinguísticas de Antônio Prado-RS, pertencentes BDSer, considerando as seguintes características, conforme a estratificação da amostra desse banco de dados: 2 gêneros, 2 locais de residência (urbano e rural), 4 grupos etários (15-30; 31-50; 51-70; 71 ou mais anos), 2 níveis de escolaridade (1 a 8 anos, primário a fundamental, e 11 ou mais anos, médio a superior).

A segunda etapa da pesquisa, etapa qualitativa, foi realizada com base no conteúdo das entrevistas sociolinguísticas e dos registros etnográficos, os quais são compostos por três entrevistas etnográficas (SPRADLEY, 1979; SVAŠEK E DOMECKA, 2014; MONTGOMERY, 2014), observação participante e anotações realizadas ao longo de conversas informais,

com o intuito de conhecer as práticas sociais (ECKERT, 2000) dos informantes.

Spradley (1979, p. 58) define entrevista etnográfica como uma série de conversas amigáveis em que o pesquisador introduz lentamente novos elementos para auxiliar os informantes a responderem como informantes. A entrevista etnográfica envolve propósito e direção, portanto deve ser um pouco mais formal que uma conversa amigável e o pesquisador deve assumir o controle da conversa gradualmente, direcionando-a.

Montgomery (2014) discorre sobre momentos de dificuldade que podem ocorrer durante entrevistas etnográficas. A autora cita a vulnerabilidade, o silêncio e a empatia como fatores responsáveis por esses momentos. Ela afirma que silêncio e grau de empatia entre o entrevistador e o informante durante a interação podem fazer com que alguns informantes se sintam vulneráveis e não consigam falar sobre experiências ruins.

Visando a minimizar estes problemas, nos baseamos no método biográfico de Schütze (apud SVAŠEK e DOMECKA, 2014), que prevê que o informante escolha o local onde a entrevista acontecerá, considerando que a pessoa escolherá um local onde se sinta relaxada e à vontade para falar sobre sua vida. Com base em suas experiências, Svašek e Domecka (2014) afirmam que a entrevista transcorre normalmente durante uma ou duas horas. Utilizamos esse tempo como referência. Ainda com base no método de Schütze, as autoras sugerem que se considerem também conversas não gravadas, ou seja, sugerem considerar conversas que ocorreram fora do período em que a entrevista estava sendo registrada através de gravação de voz ou vídeo, pois podem fornecer pistas adicionais sobre a autopercepção dos informantes.

Também com o objetivo de não intimidar o informante, mas incentivá-lo a continuar contando uma história ou descrevendo algo com detalhes, seguimos a instrução de não intervir na fala do informante na primeira fase

da entrevista, como sugerem as autoras. Quando necessário, utilizamos formas de concordar sem precisar intervir, ou seja, concordamos com movimentos da cabeça ou com expressões curtas e discretas como ‘hmmm’, ‘sim’, ‘aham’.

Quando o informante indica que a história está concluída, momento denominado como ‘coda’, o entrevistador passa para a segunda fase da entrevista, quando algumas perguntas adicionais são inseridas a partir de tópicos já trazidos à tona pelo informante ao longo da primeira fase (SVAŠEK E DOMECKA, 2014).

Nas entrevistas realizadas em Antônio Prado-RS foram abordadas questões sobre as práticas sociais do informante e de seus amigos e parentes na cidade e fora dela, questões políticas e sociais referentes à cidade, questões comparativas entre o passado e o presente tanto no âmbito da cidade e região quanto no âmbito familiar, envolvendo hábitos e costumes da família e questões envolvendo o caráter turístico da cidade. As anotações foram realizadas ao longo do jantar mensal do Clube de Mães no centro de Antônio Prado, realizada em 08 de julho de 2015, e de conversas informais ao longo do trabalho de campo. Foi possível observar como o grupo se organiza, quem são os membros, como se posicionam perante o grupo, como se dá a organização do jantar, que tipo de ações o grupo promove e como se relacionam com a população de Antônio Prado em geral, o que pode ter repercussões sobre os padrões de fala locais.

3 Apresentação e discussão dos resultados

Em um total de 2.120 dados, ou contextos de aplicação da regra, 834 apresentaram vibrante simples (39,3%) e 1.286 apresentaram vibrante múltipla ou algum de seus alofones (60,7%).

É relevante, para discutirmos sobre a existência ou não de um padrão na RCI-RS, comparar o índice de aplicação em Antônio Prado com os

índices obtidos nas comunidades de fala de Beviláqua (distrito de Caxias do Sul) e de Flores da Cunha, as quais apresentaram, respectivamente, resultados de 44% e 46% de aplicação da regra nos estudos de Bovo (2004) e de Battisti e Martins (2011). Antônio Prado apresenta proporção levemente menor de aplicação de vibrante simples em lugar de múltipla. No entanto, se compararmos nosso resultado com o de Azeredo (2012), de Flores da Cunha, utilizando os dados do BDSer, Antônio Prado apresenta maior proporção de aplicação (39,3%) do que Flores da Cunha (31%), conforme o **Quadro 2**:

Quadro 2 – Comparação entre proporções totais de aplicação na RCI-RS, com base nos dados do BDSer

Comunidade de fala	Autor	Proporção total de aplicação de vibrante simples	Total de dados
Antônio Prado-RS	Corrêa (2016)	39%	2120
Beviláqua (Caxias)-RS	Bovo (2004)	44%	1461
Flores da Cunha-RS	Battisti e Martins (2011)	46%	2151
Flores da Cunha-RS	Azeredo (2012)	31%	1440

Quanto às variáveis favorecedoras da aplicação da regra, estes estudos demonstram que as extralinguísticas têm papel relevante no que diz respeito a aplicação de vibrante simples em lugar de múltipla em *onset* silábico. Por esse motivo, apresentaremos os resultados obtidos para as variáveis extralinguísticas³, especialmente Faixa Etária, a única variável que não

³ É possível que *número de sílabas* possa estar influenciando os resultados e uma rodada sem esse fator os tornaria melhores, o que será feito em análises futuras.

confirmou a nossa hipótese, tornando-se o grande diferencial nos resultados para Antônio Prado-RS. Reservaremos a análise das variáveis linguísticas para um próximo artigo.

O programa Goldvarb X selecionou Escolaridade (**Tabela 1**) como a variável que mais favorece a aplicação de vibrante simples em lugar de múltipla em Antônio Prado-RS, assim como no estudo realizado por Bovo (2004) em Beviláqua.

Tabela 1 – Escolaridade

Fatores	Aplicação/Total	Frequência	Peso Relativo
Primário-fundamental	659/1059	62%	0,75
Médio-superior	175/1061	16%	0,25
Total	834/2120	39%	

Input: 0.350; significância: 0.016.

O fator Primário-Fundamental favorece a aplicação da regra com 0,75 de peso relativo em Antônio Prado. Falantes com maiores níveis de escolaridade estão mais expostos ao português padrão e à realização de vibrante múltipla, principalmente no ambiente escolar ou acadêmico. Grande parte dos informantes de Antônio Prado que possui os maiores níveis de escolaridade cursa ou cursou faculdade em Caxias do Sul ou em outro centro urbano. Após a conclusão dos estudos, a maioria passa a trabalhar nas zonas urbanas da região, mantendo contato com falantes que utilizam predominantemente a vibrante múltipla. Ao longo do período escolar e acadêmico, os falantes desenvolvem, provavelmente, maior consciência metalinguística. Outros estudos, como os desenvolvidos por Spessatto (2001) e Rossi (2000), já haviam revelado a relação entre a menor escolarização e a maior realização de vibrante simples em contexto de vibrante múltipla em outras regiões de colonização italiana no sul do Brasil.

A segunda variável selecionada pelo programa foi Local de Residência (**Tabela 2**). O fator Zona Rural favorece a aplicação de vibrante simples (0,61), confirmando a hipótese baseada em estudos anteriores como o de Battisti e Martins (2011), realizado em Flores da Cunha.

Tabela 2 – Local de Residência

Fatores	Aplicação/Total	Frequência	Peso Relativo
Rural	578/1162	50%	0,61
Urbana	256/958	27%	0,36
Total	834/2120	39%	

Input: 0.350; significância: 0.016.

O ambiente rural restringe a convivência social ao próprio território, em função principalmente das práticas econômicas, ligadas ao cultivo da terra e criação de animais. Isso, por seu turno, fortalece o vernáculo local, em que ainda se verifica bilinguismo em algum grau⁴. Muitos informantes ainda apresentam bilinguismo ativo e comunicam-se tanto em português quanto em um falar dialetal italiano no convívio com membros da mesma família e com vizinhos mais próximos. Os moradores da região rural de Antônio Prado frequentam a zona urbana apenas quando necessário, para usufruir de serviços bancários ou médicos, por exemplo, e nesses casos geralmente utilizam o português.

Embora com pesos relativos em torno de 0,50, os resultados para a variável Gênero (**Tabela 3**) confirmam a hipótese de que os homens favorecem levemente a aplicação da regra e que as mulheres atuam como inovadoras, fazendo menor uso da vibrante simples.

⁴ Ativo, se o sujeito fala e compreende as duas línguas, passivo, se, em relação a uma das línguas, apenas compreende.

Tabela 3 – Gênero

Fatores	Aplicação/Total	Frequência	Peso Relativo
Masculino	520/1162	45%	0,56
Feminino	314/958	33%	0,42
Total	834/2120	39%	

Input: 0.350; significância: 0.016.

Homens e mulheres parecem ter, mesmo entre os jovens, papéis distintos na sociedade pradense. Mesmo havendo certas atitudes em direção ao que é considerado moderno e que, talvez, amenize as diferenças entre os dois gêneros, a cidade ainda preserva com alguma clareza a definição dos papéis exercidos por homens e mulheres desde o período da imigração. Às mulheres cabem os serviços de casa, como fazer a comida e a limpeza, além de cuidar dos filhos e ajudar na roça (quando em zona rural). Aos homens cabem o trabalho fora de casa e os negócios da família. Nos momentos de lazer, as mulheres costumam participar de grupos que promovem ações sociais, passeios fora da cidade e jantares, mantendo contato com homens e mulheres. Os homens se reúnem com seus amigos e vizinhos para beber e jogar baralho, ficando mais restritos ao seu círculo de amigos homens. Os mais jovens, embora tenham opções como ir às festas na região ou frequentar academia, ainda presenciavam atitudes e discursos dos mais velhos que, implicitamente, acabam definindo papéis de gênero.

Os resultados apresentados a seguir (**Tabela 4**), para a variável Faixa Etária, não confirmam a hipótese de que os falantes de idade mais avançada condicionam a aplicação de vibrante simples em lugar de múltipla. Portanto, não podemos afirmar que haja mudança em progresso. Antônio Prado-RS apresenta um quadro de estabilização, utilizando as duas variantes (inovadora e conservadora) no falar diário.

Tabela 4 – Faixa Etária

Fatores	Aplicação/Total	Frequência	Peso Relativo
15-30	120/359	33%	0,43
31-50	333/677	49%	0,59
51-70	201/539	37%	0,47
71 ou mais	180/545	33%	0,44
Total	834/2120	39%	

Input: 0.350; significância: 0.016.

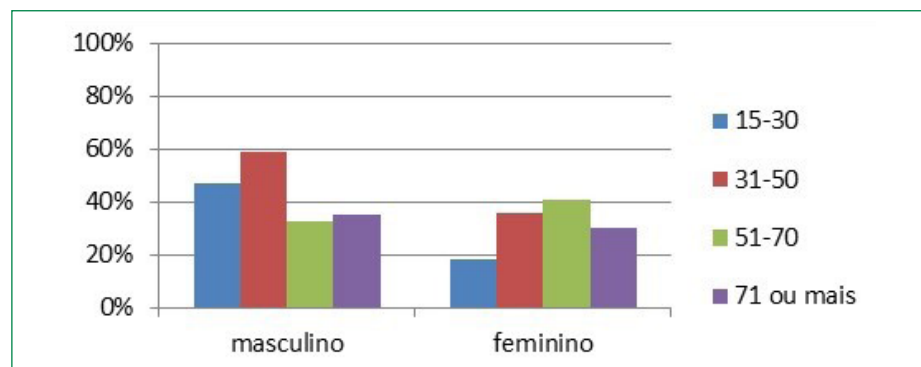
A faixa etária que apresenta maior valor para peso relativo é a mesma que, segundo o IBGE, apresenta-se em menor quantidade nessa comunidade de fala. Na faixa dos 31 anos, após ter completado um curso superior ou quando se casam, as pessoas saem de Antônio Prado para morar em outra localidade. Os que ficam, provavelmente, possuem maior apego à família e às tradições, fazendo uso da vibrante simples em lugar de múltipla de forma inconsciente ou como recurso estilístico para demonstrar pertencimento àquela comunidade, que representa as suas origens. O sentimento de pertença ao local e o valor social positivo atribuído a ele é o que Milroy (1980) denomina *localismo*.

Também foi possível, através dos registros etnográficos, percebermos que as faixas etárias mais avançadas costumam participar de muitas atividades de lazer na zona urbana de Antônio Prado e fora da cidade. Os Clubes de Mães têm como membros muitas mulheres de mais de 50 anos de idade e o Clube das Vovós tem membros homens e mulheres – essas em maior quantidade – de mais de 60 anos. Estes grupos (51-70 e 71 ou mais), assim como os grupos de jovens (15-30), frequentam aulas de ginástica, palestras, passeios e viagens, entre diversas atividades que facilitam o contato com outras variedades e com o português padrão, o que explicaria a baixa frequência (de 33% a 37%) de aplicação de vibrante simples em ambas as faixas etárias.

Outro fator que deve ser considerado para interpretação dos resultados obtidos para Faixa Etária é a existência, entre os informantes do BDSer, de pessoas que exerceram atividades que propiciam o uso do português padrão e o contato com outras variedades linguísticas. Compõem o *corpus* pessoas que já exerceram cargos em Secretarias da prefeitura de Antônio Prado, em igrejas da região, entre outras atividades. Essas pessoas tiveram, devido às demandas do cargo exercido, oportunidades de visitar outras cidades e estados, além de ter mais contato com o português padrão em elocuições formais.

O comportamento da variável Faixa Etária difere quando se trata de homens e mulheres, conforme o **Gráfico 2**.

Gráfico 2 – Cruzamento entre Gênero e Faixa Etária



Enquanto os homens das duas faixas etárias iniciais utilizam mais a vibrante simples em lugar de múltipla, as mulheres de faixas etárias intermediárias aplicam mais a regra. Os homens de 31-50 usam mais vibrante simples, enquanto as mulheres dessa faixa etária aplicam menos que as mulheres da faixa etária de 51-70. O gênero masculino, portanto, tem efeito sobre o grupo etário que aparece como condicionador da aplicação.

Através dos registros etnográficos, percebemos que as mulheres jovens parecem sentir maior desconforto quando apontadas como pessoas que utilizam vibrante simples em lugar de múltipla fora da cidade, em centros urbanos como Caxias e Porto Alegre, sendo identificadas como interioranas, o que as leva em direção à variante inovadora, ou seja, vibrante múltipla. Os homens não se sentiriam tão incomodados com o estereótipo.

É possível visualizar, no **Gráfico 2**, o que Labov (2010) denomina *Assimetria de transmissão da língua*. Os homens da geração I (os mais velhos) não estão envolvidos na mudança (aqui, consideramos as duas últimas faixas 51-70 e 71 ou mais como sendo os mais velhos). Os homens de 31 a 50 (geração II) são os primeiros a mostrar um incremento súbito para o valor equivalente de suas mães que são as mulheres de 51 a 70. Desse ponto em diante, os homens estão cerca de uma geração atrás de suas mães até o final do processo, quando a diferença entre os dois sexos encolhe.

Em Antônio Prado, portanto, as frequências mais altas de vibrante simples entre os homens mais jovens estariam vinculadas às frequências das mulheres de 31 a 50, representadas pela faixa vermelha da coluna *Feminino* (mães dos homens de 15 a 30, representados pela faixa azul da coluna *Masculino*) e de 51 a 70, representadas pela faixa verde da coluna *Feminino*, (mães dos homens de 31 a 50, representados pela faixa vermelha da coluna *Masculino*).

É importante ressaltar que essas mães de 51-70 e esses homens de 31-50, entrevistados em 2006 em Antônio Prado, foram jovens na década de 1980, quando houve as comemorações do centenário da imigração italiana. Foi um momento em que a cidade passou a ter ligação por terra para além do Rio das Antas, maior facilidade de contato com outras variedades, e ao mesmo tempo, um sentimento de resgate e valorização da italianidade. Essas mulheres de 51-70 e homens de 31-50 viveram o auge dessa valorização.

Através das análises baseadas na *assimetria de transmissão da língua* e nos padrões de colonização e mobilidade das cidades de Flores da Cunha, Caxias do Sul e Antônio Prado, além da revisão da literatura e da análise de práticas sociais dos informantes, é possível afirmar que existe um padrão na RCI-RS e que esse padrão é seguido por Antônio Prado até certo ponto.

As cidades analisadas compõem um grupo coeso na manutenção de suas origens e, ao mesmo tempo, na busca pelo desenvolvimento, estando sempre entre o local e o global. O que difere uma cidade da outra é a velocidade com que as mudanças ocorrem. Tal velocidade é influenciada por aspectos históricos e culturais de cada comunidade, especialmente os relacionados à mobilidade. A RCI-RS, em geral, apresenta índices modestos de mudança linguística em relação a alguns processos variáveis que afetam o português brasileiro como um todo, valores que refletem a história do desenvolvimento econômico dos municípios e valorização das raízes étnicas locais. Enquanto Caxias do Sul e Flores da Cunha seguem seu curso de crescimento econômico e populacional, Antônio Prado parece manter-se alguns passos atrás, o que talvez tenha se originado no relativo isolamento vivido pela comunidade devido à localização e ao acesso, que durante muito tempo foi possível apenas por balsa, a outras localidades. Informantes afirmam, nas entrevistas etnográficas, que houve um período em que, para estudar em Caxias ou outra cidade qualquer, era necessário fazer a travessia de balsa nos horários pré-estabelecidos. Hoje, os alunos que precisam cursar faculdade em Caxias têm acesso por terra, contando com boas estradas e com a ponte, tendo ônibus à disposição.

Apesar de certa modernização, Antônio Prado passa por uma leve queda na densidade demográfica desde 2007 e, na percepção de muitos informantes, a cidade está estagnada. Os que afirmam que tenha havido algum crescimento relatam que foi um crescimento muito pequeno e muito lento.

As pesquisas feitas na região apontam as mulheres, os jovens, os moradores de zona urbana e os falantes com maior nível de escolaridade como favorecedores de variantes linguísticas inovadoras. No entanto, no que diz respeito à faixa etária, Antônio Prado não tem confirmado a hipótese de aumento na realização das variantes inovadoras pelos mais jovens. Tanto no estudo sobre a palatalização realizado por Battisti et al. (2007) quanto em nosso estudo sobre a vibrante, obtivemos resultados um tanto peculiares para a variável idade na comunidade, demonstrando que Antônio Prado aceita e utiliza ambas as variantes, vibrante simples e múltipla, apontando para uma possível estabilização da alternância.

Considerações finais

As pesquisas sobre a palatalização das oclusivas alveolares e sobre a realização variável de vibrante simples em lugar de múltipla em onset silábico realizadas na RCI-RS têm mostrado resultados bastante convergentes, o que possibilita visualizar a existência de um padrão na RCI-RS.

As variáveis extralinguísticas demonstram papel muito relevante para a aplicação das variáveis analisadas. As variantes conservadoras são utilizadas por falantes do gênero masculino, moradores de zona rural e escolaridade baixa. As variantes inovadoras estão presentes na fala de mulheres, de zona urbana e escolaridade elevada. Nas comunidades de fala da RCI-RS já analisadas, são as pessoas de faixa etária mais elevada que aplicam com maior frequência as variantes conservadoras, demonstrando haver mudança em progresso. Antônio Prado é exceção no que diz respeito à Faixa Etária. Os resultados demonstram haver estabilização da alternância vibrante simples ~ vibrante múltipla, assim como na alternância palatalização ~ não-palatalização.

A orientação positiva para o local tem papel significativo na realização de vibrante simples. Os falantes da faixa etária que mais realiza a variante conservadora (31-50) são os menos representativos numericamente no município, segundo os dados do IBGE, publicados em 2010. Este fato demonstra que existe orientação positiva para o local por parte dos pradenses que se mantém no município, preferindo constituir família e trabalhar em Antônio Prado do que sair da cidade para estes fins. O município valoriza as tradições herdadas de seus antepassados, promovendo eventos para atrair turistas, utilizando o slogan “Antônio Prado: a cidade mais italiana do Brasil”, ao mesmo tempo em que visa ao progresso e ao desenvolvimento da cidade.

Um estudo sobre os efeitos do significado local na realização da vibrante simples em Antônio Prado (português de contato) e da vibrante alveolar em Porto Alegre (variação estilística) está sendo realizado e será divulgado futuramente.

Referências

AZEREDO, Priscila. *A troca da vibrante por tepe em onset silábico: uma análise de variação e mudança linguística na comunidade bilíngue de Flores da Cunha (RS)*. 2012. 89 fl. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

BATTISTI, Elisa; FILHO, Adalberto; LUCAS, João; BOVO, Nínive. Palatalização das oclusivas alveolares e a rede social dos informantes. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem: ReVEL*, Porto Alegre, v. 5, n. 9, p. 01-29, ago. 2007.

BATTISTI, Elisa; MARTINS, Luísa. A realização variável de vibrante simples em lugar de múltipla no português falado em Flores da Cunha (RS): Mudanças Sociais e Linguísticas. *Cadernos do IL*. Porto Alegre, n. 42, p. 146-158, 2011.

_____. Variação, mudança fônica e identidade: a implementação da palatalização de /t/ e /d/ no português falado na antiga região de colonização italiana do Rio Grande do Sul. *Revista Diadorim*, v. 8, p. 103-123, 2008.

BOVO, Nínive. *A variação da vibrante e o seu valor social*. 2004. Dissertação (Mestrado em Letras e Cultura Regional) – Universidade de Caxias do Sul, UCS, 2004.

CEDERGREN, Henrietta; SANKOFF, David. Variable rules: Performance as a statistical reflection of competence. *Language*, v. 50, n. 2, p. 333-355, 1974.

CORRÊA, Raquel da Costa. *A realização variável de vibrante simples em lugar de múltipla em onset silábico no português falado em Antônio Prado-RS*. 2016. 150 fl. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

ECKERT, Penelope. *Linguistic variation as social practice*. Malden/Oxford: Blackwell, 2000.

LABOV, William. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Philadelphia Press, 1972.

_____. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. *Principles of linguistic changes: cognitive and cultural factors*. Malden/Oxford/West Sussex: Wiley-Blackwell, 2010.

MATTÉ, Gabriel. A palatalização variável de /t d/ em Caxias do Sul (RS). *Livro de Resumos do XXI Salão de Iniciação Científica, XVIII Feira de Iniciação Científica da UFRGS, IV Salão UFRGS Jovem*. Porto Alegre: UFRGS, 2009. [CD ROM].

MILROY, Lesley. *Language and social networks*. Oxford: Blackwell, 1980.

MONTGOMERY, Ann. Difficult Moments in the Ethnographic Interview: Vulnerability, Silence and Rapport. In: SKINNER, J. *The Interview: An Ethnographic Approach*. London: Bloomsbury, 2014.

ROSSI, Albertina. A variação da vibrante múltipla no interior da palavra lexical na fala de descendentes italianos das cidades sulinas Chapecó/SC e Flores da Cunha/RS. *Working papers em linguística*, n. 4, p. 54-69, 2000.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S.; SMITH, E. *Goldvarb X: a variable rule application for Macintosh and Windows 2005*. Disponível em: <<http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/goldvarb.html>>. Acesso em: 6 jul. 2014.

SPRADLEY, James. *The Ethnographic Interview*. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1979.

SPESSATTO, Mary. *Linguagem e colonização*. Chapecó: Argos, 2003.

SVASEK, Maruska; DOMECKA, Markieta. The Autobiographical Narrative Interview: A Potential Arena of Emotional Remembering. In: SKINNER, J. *The Interview: An Ethnographic Approach*. London: Bloomsbury, 2014.

Recebido em 27/08/2016.

Aceito em 24/01/2017.